

A IMPORTÂNCIA DO PATOLOGISTA CLÍNICO VETERINÁRIO NO DIAGNÓSTICO DA PIROPLASMOSE EQUINA AGUDA *Theileria equi*

Isabela Marques¹

Eduarda Feijó²

Eduarda de Souza Brandão³

Henrique Mondardo Cardoso⁴

Letícia da Silva⁵

A Piroplasmose Equina (PE) é uma doença causada por protozoários intraeritrocitários (*Theileria equi*, *Babesia caballi* e *Theileria haneyi*), sendo a infecção por *T. equi* particularmente grave por induzir um estado de portador persistente. A patofisiologia da PE aguda envolve uma anemia hemolítica. O diagnóstico desta condição é um desafio, especialmente em parasitemias mínimas. Objetiva-se evidenciar a importância da metodologia hematológica e da perícia do patologista clínico veterinário como ferramenta diagnóstica em um caso agudo de parasitemia mínima. Uma potra, da raça American Trotter, com 28 dias de idade, e com histórico de falha na transferência de imunidade passiva, foi atendida apresentando quadro neurológico agudo. O eritrograma inicial revelou anemia severa, classificada com base nos índices hematimétricos, como discretamente macrocítica e normocrômica. Este perfil hematológico é consequência direta da patofisiologia da *T. equi*. Foi observada a presença de anisocitose acentuada. Além disso, foram confeccionados dois esfregaços sanguíneos, sendo um com sangue periférico e outro com sangue capilar a partir da margem do pavilhão auricular, visando maximizar a possibilidade de visualizar este hemoparasito. Em cada um dos esfregaços foi visualizada uma única hemácia parasitada por piroplasmas sugestivos de *Theileria spp.*. Após tratamento com dipropionato de imidocarb, um novo eritrograma revelou uma anemia discreta, classificada como macrocítica e normocrômica, sem visualização de parasitas circulantes. O imidocarb apenas suprime *T. equi*, sem eliminá-la. Assim, enfatiza-se a indispensabilidade da perícia do patologista clínico veterinário, em um cenário onde a automação teria reportado apenas os dados quantitativos, falhando em promover um diagnóstico etiológico. A correta interpretação hematológica foi o que permitiu classificar a anemia, direcionando a suspeita e motivando o uso de metodologias como o esfregaço capilar. A evolução do eritrograma serviu como confirmação terapêutica da precisão deste diagnóstico morfológico, colocando a hematoscopia como a ferramenta diagnóstica fundamental que possibilitou a terapia específica e a recuperação do animal.

Palavras-chave: Patologia Clínica Veterinária; Hematologia; Equinos.

¹Aluno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, isabelarmarques@rede.ulbra.br.

²Aluno, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil.

³Médica Veterinária.

⁴Docente, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil.

⁵Docente, curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Luterana do Brasil, leticia.dasilva@ulbra.br.